



IMPACTO DA SÍNDROME DE NOÉ SOBRE AS AÇÕES HUMANAS E ANIMAIS E A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO FUTURO MÉDICO VETERINÁRIO

Gleyce Kelle Basilio dos Santos^{1*}, Maísa de Luna Leite¹, Igor Rafael de Lima Medeiros¹, Letícia Vitória Bezerra Ferreira¹, Maria Letícia Campos Chalegre¹, Acácio Cavalcanti Neto¹ e Denise Granato Chung².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE – Garanhuns/PE – Brasil – *Contato: basiliogleyce@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE – Garanhuns/PE – Brasil

INTRODUÇÃO

O transtorno de acumulação é uma patologia, descrita como tal no ano de 2013. Até então era classificada como subtipo do transtorno obsessivo compulsivo. A acumulação de animais, também conhecida como Síndrome de Noé⁴, é um subtipo do transtorno de acumulação que, por sua vez, envolve seres vivos em situações de pouca ou nenhuma estabilidade⁹.

Cães e gatos são majoritariamente acumulados, mas também pode haver acumulação de aves e coelhos⁹, pois estão presentes mais frequentemente no ambiente doméstico⁵. A acumulação é definida pela falta de cuidado (nutricional, sanitário e veterinário) com os animais, e não somente pela quantidade de animais acumulados^{1,9}.

O objetivo deste estudo é discutir o impacto da acumulação de animais para os seres humanos e animais envolvidos neste processo, com enfoque para o conhecimento desta problemática pelos estudantes de Medicina Veterinária, tendo em vista que o tema é pouco discutido, inclusive academicamente.

METODOLOGIA

Para realização do estudo, foi feito um levantamento bibliográfico e análise de trabalhos científicos pesquisados em banco de dados de periódicos indexados, tendo sido selecionados para aprofundamento do tema, trabalhos publicados no período de 2010 a 2022, sobrepondo os trabalhos publicados nos últimos cinco anos.

RESUMO DE TEMA

Para o indivíduo acumulador de animais, questões sociais e afetivas, além da solidão e fome que os animais errantes podem sentir, motiva o recolhimento de mais animais de rua⁹.

Ainda, o acumulador de animais sofre e tem dificuldade de doá-los^{3,5}, uma vez que se preocupa com o destino dos animais, não sendo capaz de confiar em outras pessoas para cuidá-los⁵. Somado à isso, a ligação emocional entre a pessoa e seus animais pode ser tão profunda que é considerada mais importante do que a ligação emocional com os membros da família, dificultando o desapego¹⁰.

Em função disso, o acumulador pode se isolar ou reduzir seus contatos sociais e atividade profissional, e apresentar alterações comportamentais, como transtorno de personalidade, ansiedade, depressão, demência e fobia social; e dificuldades cognitivas quanto ao planejamento e organização, dificultando seu convívio social^{5,7,9} e perdendo a percepção de um ambiente seguro para si e para os outros¹.

Assim, o portador desse transtorno não consegue perceber que o bem-estar dos animais acumulados está prejudicado⁶, tendo em vista que o ambiente em que os animais ficam normalmente é insalubre e os mesmos são submetidos à situações dramáticas como lutas por território, canibalismo, prisão em gaiolas, estresse e ferimentos sem tratamento¹, favorecendo o surgimento de doenças, desnutrição e morte, podendo agravar a saúde tanto dos animais, quanto do ser humano^{4,5}. Em termos gerais, o distúrbio de acumulação de animais causa sofrimentos para os humanos, suas famílias e seus animais¹.

Diante dos maus tratos, a sociedade espera uma resposta e demanda a atuação dos órgãos públicos, estando o médico veterinário na linha de frente¹⁰, devido ao conhecimento que possui sobre doenças zoonóticas e Medicina Veterinária Legal, para identificação de maus tratos aos quais os animais podem estar sendo submetidos, e riscos para a saúde pública⁵, bem como análise da capacidade física e emocional dos animais vitimados, de modo a evitar maiores problemas frente ao contato com um novo tutor ou outros animais⁵. Isto posto, há uma influência direta na preparação de profissionais para lidar com a acumulação de animais e a sua resolução¹⁰.

Há maiores esforços para formação técnica, do que para a formação humanística do médico veterinário. É preciso que o estudante de Medicina Veterinária entenda o problema da acumulação de animais durante a graduação¹⁰, para que se torne um agente moral, com competência ética e uma reflexão amadurecida².

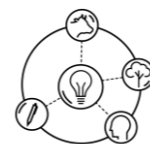
Na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), o Grupo de Estudos de Pets Convencionais e não Convencionais (GEPETs) formado por médicos veterinários e discentes do curso de Medicina Veterinária, discute temáticas relacionadas aos pets convencionais e não convencionais, das quais a acumulação de animais. Esse tipo de ação, como uma metodologia ativa simples, capaz de explorar tal problema, contribui para a formação de alunos mais conscientes do assunto, suas formas de resolução e sua importância na Medicina Veterinária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade dos acumuladores de animais deve ser alvo de políticas públicas que os identifiquem e busquem reorganizar os animais vitimados, em programas de esterilização e de educação em saúde acerca da guarda responsável, para mitigar os impactos desse problema de saúde pública no Brasil. Ainda, destaca-se a importância de discussões acerca desta temática no âmbito acadêmico, a fim de aumentar a visibilidade do tema, sendo um investimento em uma intervenção específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA, E.A.; COSTA, D.B.; PALOSKI, L.H.; OLIVEIRA, C.R.; ARGIMON, I.L.L.; GONZATTI, V.; IRIGARAY, T.Q. Animal hoarding disorder: a new psychopathology? *Psychiatry Research*, 2017.
2. FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A.; MOLINARI, R. B.; MOSER, A. M. Avaliação da percepção e moralidade de universitários diante dos fenômenos “cães abandonados” e “acumuladores de animais”. *Psicologia Argumento*, 40(110), 1994-2023, 2022.
3. HENRIQUES, L. F.; COSTA, M. M.; SABBO, C.; BERSUSA, A. A. S. Acumuladores: uma revisão integrativa do potencial risco de disseminação de doenças transmitidas por vetores e outros animais nocivos à saúde. *Boletim do Instituto de Saúde*, 20(2), 125-138, 2019.
4. LOZANO E.R.; FUILLERAT C.O.; NOVALDOS G.B.; ANTÓN M.S.; GUTIÉRREZ F.G.; PÉREZ C.B. Características sociodemográficas de las personas con conducta acumuladora/trastorno por acumulación (S de Diógenes) en la ciudad de Madrid: serie de casos. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatria*, 34(124), 665-81, 2014.
5. NARDY, J.F.; TREMORI, T.M.; BABBONI, S.D.; SCHMIDT, E.M.S.; ROCHA, N.S.; LANGONI, H. Acumuladores de animais e saúde pública. *Veterinária e Zootecnia*, 29, 001-014, 2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/601/562>. Acesso em 17 out. 2022.
6. OLIVEIRA, J.S.; CHAVES, A.M; GONÇALVES, L.; GOMEZ, M.I.R.; COSTA, S.; ROSA, V.B.; MIRANDA, I.C.S.; TEIXEIRA, M. C. Acumuladores de animais - identificação do perfil. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 15(1), 84-84, 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36856/41449>. Acesso em: 17 out. 2022.
7. PALOSKI, L. H.; FERREIRA, E. A.; COSTA, D. B.; OLIVEIRA, C. R.; MORET-TATAY, C.; IRIGARAY, T. Q. Cognitive performance of individuals with animal hoarding. *Health and Quality of Life Outcomes*, (40), 2020.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

8. RODRIGUES, C. M. Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, 44(3), 195-202, 2019.
9. SILVA JÚNIOR, A.B.S.; OLIVEIRA, C.S.F.O.; SOARES, D.F.M.; GOMES, L.B.; XAULIM, G.M.D.R.; TEOTÔNIO, H.C.; PAIVA, M.T. Transtorno de Acumulação de Animais: identificação, classificação e possíveis medidas a serem tomadas. Revista V&Z Em Minas, (143), 2019.
10. TAVOLARO. P.; CORTEZ. T.L. A acumulação de animais e a formação de veterinários. Atas de Saúde Animal, (5), 2017.

APOIO:

(GRUPO DE ESTUDOS DE PETs CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS – GEPETS)

